

PALMITO — UMA GRANDE FONTE DE DIVISAS

J. H. Pedrosa Macedo
Eng.^o Florestal

S U M A R I O

Baseando sua produção em duas espécies, *Euterpe edulis* Mart. e *Euterpe oleracea* Mart., o Brasil exportou, na década de 1960, 18.176 t de palmito em conserva no valor de US\$ 9.480.499-FOB. É Desconhecido o potencial de suas reservas.

S U M M A R Y

The Brazilian production of palm cabbage from two species — *Euterpe edulis* Mart. and *Euterpe oleracea* Mart. — permitted to export 18.176 t. from 1960 to 1969, totaling US\$ 9.480.499-FOB. It is still unknown the potential of the palm forests in the country.

Introdução:

No número três desta revista comentou-se alguns aspectos políticos e generalidades do Palmito. Destacou a importância da espécie *Euterpe edulis* Mart. — Embora não se ignorou a participação da espécie *Euterpe oleracea* Mart., e, há quem acredite que em breve ela possa ser o sustentáculo das exportações brasileiras, bem como do mercado interno.

Nota-se o despertar das atenções dos industriais para a Amazônia onde ocorre esta segunda espécie.

Cotinuando os comentários, o autor apresenta uma análise sinótica do comércio externo e interno e mais alguns rudimentos sobre as espécies citadas.

MELHOR COTAÇÃO NA DÉCADA DE 1960

O ano de ouro da exportação de palmito enlatado foi o de 1966, onde a cotação atingiu o clímax. Observando-se o gráfico nº 1, percebe-se facilmente esta assertão. No ano de 1960 o valor por tonelada era de apenas US\$ 339,60, enquanto em 1966 foi de US\$ 570,19, alcançando o incremento de US\$ 230,59 — 67,90% a mais do preço base.

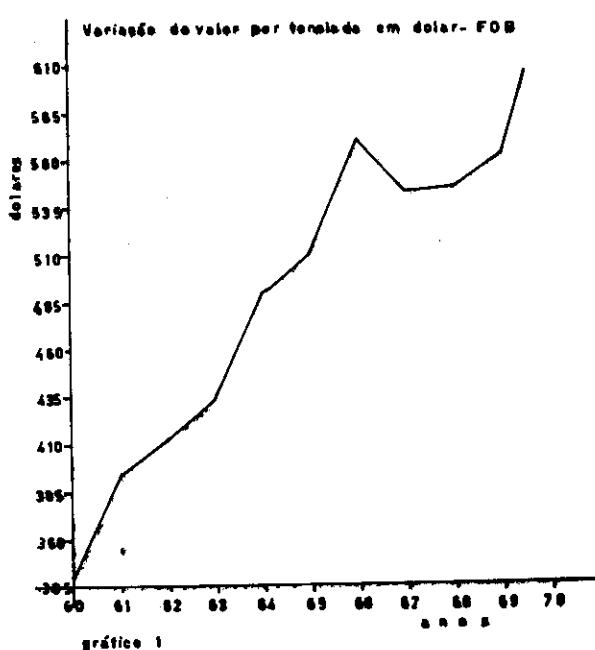
O valor médio na década foi de US\$.. 480,48/tonelada.

TENDÊNCIAS

Observando o gráfico nº 2, nota-se que o volume das exportações têm uma ascendência constante desde o ano de 1960. A queda verificada em 1968, há quem diga que sua ocorrência foi motivada pela não observância do código de ética comercial.

Certas firmas exportaram a mercadoria com insuficiência de "pêso líquido". Por exemplo: uma lata de 1kg deveria conter no mínimo 550 g de "pêso líquido", no entanto continha quantidade inferior; embora o "pêso bruto" estivesse correto.

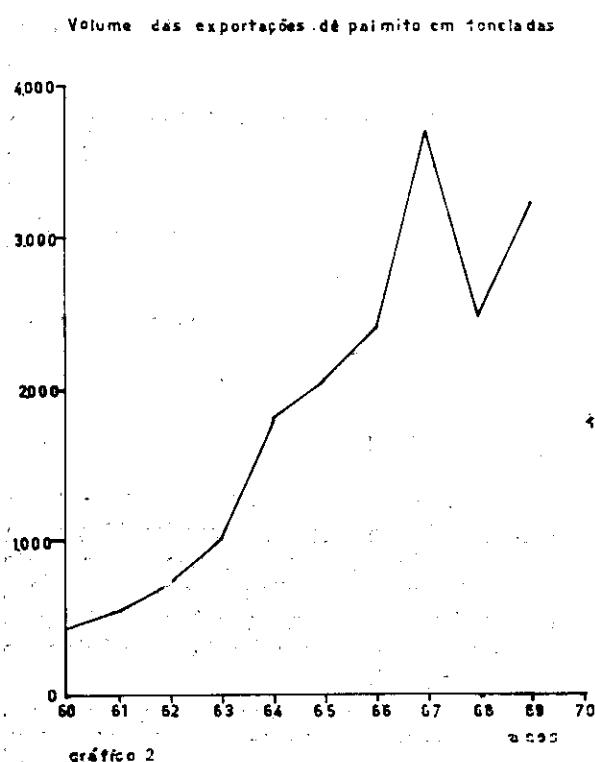
A França, o maior importador, suspendeu temporariamente suas compras naquele oportunidade. A representação diplomática brasileira naquele país apurou as responsabilidades do ocorrido. Passada esta infeliz ocorrência, nota-se que o diagrama tende a alcançar o mesmo ritmo de ascendência.



Por outro lado acredita-se que a balança cambial também colaborou na limitação das importações da França.

Em face ao crescimento do consumo mundial, segundo a opinião dos "experts", não se pode extrapolar e nem prever até onde poderá atingir o volume das exportações; caso as reservas naturais consigam suportar o atual "rush" da industrialização.

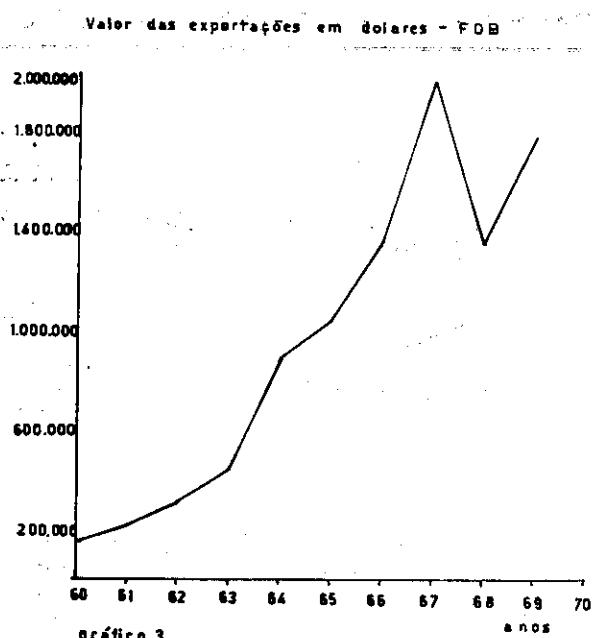
Voltando ao gráfico nº 1, verifica-se que o valor por tonelada apresenta vigorosa ascendência, no ano de 1970.



VALOR DAS EXPORTAÇÕES

O gráfico nº 3 dá uma idéia geral do valor das exportações brasileiras durante a década de 1960, quando foram exportadas 18.176 t no valor total de US\$ 9.480.499.

O incremento médio anual foi de 1.524 t no valor médio de US\$ 732.251,52.



MERCADO INTERNO

A inexistência de estatísticas do consumo interno impossibilita fazer uma análise. Os otimistas estimam em três a quatro vezes maior do que a exportações.

A convivência com indústria e comerciantes autoriza a estimar como sendo "bem maior".

O preço é bastante variável. Dependendo da qualidade e da apresentação. Atualmente paga-se nos supermercados até Cr\$ 3,40 por uma lata de um quilograma (US\$ 0,67).

Há uma opinião geral qualificando o mercado interno como o melhor. Menores são suas exigências e maiores são as suas facilidades nas vendas. As exportações conseguem sobrepujá-lo devido aos incentivos tributários.

RESERVAS

a) *Euterpe edulis* Mart.

As reservas naturais desta espécie estão localizadas nas encostas da Serra do Mar e planícies do litoral (parte do Espírito Santo, Sul de São Paulo, Paraná e Santa Catarina), Oeste do Paraná e Sul de Mato Grosso.

As reservas Paranaenses e Catari-nenses, localizadas nas encostas da Serra do Mar, apresentam sérias dificuldades para a extração e transporte. Motivo pelo qual ainda existem.

b) *Euterpe oleracea* Mart.

As reservas naturais desta espécie es-tão localizadas na Amazônia, particular-mente no Estado do Pará.

POTENCIAL

Nem mesmo por estimativa pode-se ter conhecimento do potencial de matéria prima destas duas espécies. Acredi-tam-se que sejam necessários mais de 10 anos para dar cabo das reservas. Isto são suposições apenas.

PREÇO DA MATÉRIA PRIMA

O preço é irregular e varia de um local para outro. A espécie *Euterpe edulis* Mart. em geral é vendida entre Cr\$ 0,50 a Cr\$ 1,25 por "cabeça" posto nas nas fábricas.

RUDIMENTOS DAS ESPÉCIES

Alex D. Hawkes relaciona nove espé-cies dentro do gênero *Euterpe*. Seu tra-balho aparece sob o título "Studies in Brazilian Palms - A preliminary check-list of the Palms of Brazil". Como ilus-tração é válido apresentá-las:

- E. badiocarpa* Barb. - Dodr.
- E. coatinga* Wallace
- E. cocinna* Burr.
- E. controversa* Barb. - Rodr.
- E. edulis* Mart.
- E. jataipuensis* Barb. - Rodr.
- E. longibracteata* Barb. - Rodr.
- E. oleracea* Mart.
- E. precatoria* Mart.

AS ESPÉCIES

- Euterpe edulis* Mart.
- Euterpe oleracea* Mart.

Dentro de aproximadamente 500 es-pécies de palmeiras existentes no Brasil, destacam-se apenas estas duas como as melhores para o fim de conserva.

O principal fator a ser considerado é o paladar. Como é sabido o palmito é uma questão de paladar. Em outras palavras, uma iguaria fina para os mais requintados "gourmett".

O segundo fator de grande impor-tância é o diâmetro da parte comestível; a sua dimensão e forma dá à conserva ótima aparência e mantém a sua configuração natural. No caso do palmito do babaçú — *Orbignya Martiniana* Barb. - Rodr., o diâmetro é grosso. Esta condição obriga a secconá-lo, decorrendo daí a de-formação e uma aparência desagradável.

A abundância é o terceiro fator de capital importância.

REGENERAÇÃO NATURAL

Sementes:

No casco da espécie *Euterpe edulis* Mart. a frutificação é abundante. Uma palmeira de porte médio chega a produzir até cinco cachos. Correspondendo a 5-8 kg de sementes. Em consequência dis-to as sementes são menores, contudo, pa-rece não afetar a fertilidade.

Raramente dentro da mata encon-tra-se uma palmeira produzindo mais de 3 cachos, entretanto as sementes são vo-lumosas e aparentando melhor fertili-dade.

Os melhores frutos são provenientes das palmeiras de meia idade.

O amadurecimento ocorre de abril a junho para as árvores isoladas e fora da mata êste fenômeno é retardado por vá-rios meses. Já foi observadas sementes em condições de colheita no mês de novem-bro.

Germinação

Dois elementos são indispensáveis e necessários para a germinação e o de-senvolvimento da muda: alto teor de umidade e o sombreamento.

É muito comum encontrar "amon-toados" com 50 a 150 mudas numa área de pouco mais de 4 m²; isso ocorre es-pecialmente debaixo das próprias palmeiras, onde as condições ambiente são favorá-veis. O percentual de germinação é eleva-do, porém, a grande maioria morre de-vido a concorrência.

Disseminação

Os pássaros emprestam valiosa colaboração na disseminação. Entre eles o principal disseminador é o sabiá — *Turdus sabia*. Sua ação se faz sentir a longas distâncias.

Corte prematuro

O corte dos pequenos diâmetros, preferidos para as embalagens de vidro e latas de 1/2 kg, constitui um verdadeiro atentado ao processo de regeneração. Presume-se que a primeira florada ocorra entre o 6º e o 7º ano, enquanto que o corte prematuro ocorre entre o 4º e o 5º ano. Logo o local está sempre carente de sementes para a regeneração, ficando na dependência das sementes transportadas pelos pássaros.

RETIRADA DA CAPOEIRA

Com a finalidade de apresentar uma paisagem agradável ao redor de suas casas, os moradores da região do litoral paranaense e catarinense, derrubam a capoeira e pouparam as palmeiras. O resultado é bom. Decorrendo disto o crescimento mais lento do estipe. Porém o ápice (cabeça), cresce e encorpora-se mais.

No primeiro plano a esquerda da foto nº 1, nota-se a presença de duas palmeiras relativamente baixas, estipe pequeno, e, a cabeça bem desenvolvida. Provando assim a vantagem da retirada da capoeira. Por outro lado não há palmeirinhas em crescimento.

Concluindo que a regeneração foi prejudicada.

A derrubada da vegetação, nas fotos, foi feita há 4 anos aproximadamente.



Foto nº 1

MUDAS PARA O REFLORESTAMENTO

A produção de mudas em viveiro é tarefa bem simples. Todos os cuidados são semelhantes aos demais viveiros florestais. As sementes devem ser extratificadas durante um período de 40 a 50 dias. Para esta extratificação é bastante colocar uma determinada quantidade de se-

mentes dentro de um saco plástico. Umedecer até a saturação. Repetir tantas vezes quantas necessárias. Depositar num local onde a temperatura seja mais ou menos constante (superior a 20 °C) ou que pelo menos venha sofrer pequenas variações. O sombreamento é indispensável.



Foto nº 2



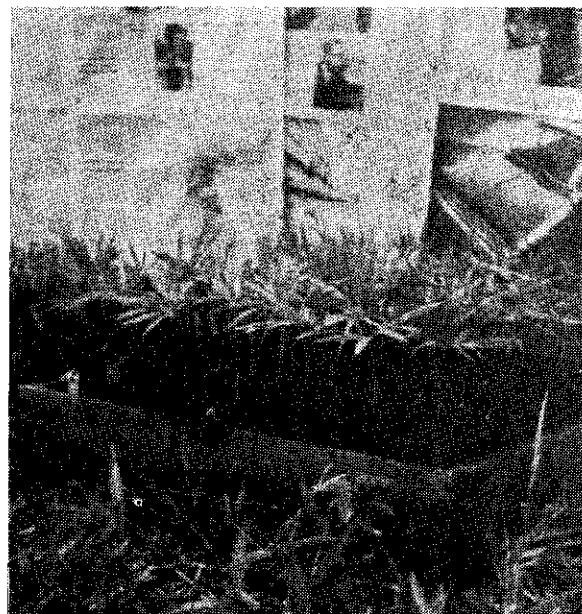
Sementes germinadas, prontas para repicagem 120 dias após a estratificação.

Quando a germinação iniciar, pode-se repicar paulatinamente neste caso as radículas devem estar com 2 cm de comprimento. Como é natural há retardamento de algumas sementes ou até da grande maioria.

O laminado pode ser preenchido com terra tirada do mato. Sendo de boa procedência a terra para os laminados é dispensável qualquer tipo de adubação.

Embora não haja dificuldade na preparação de mudas o seu emprêgo no reflorestamento é muito dispendioso, por isso, leva a crer que a semeadura direta seja mais econômica e com razoável eficiência.

A principal dificuldade no emprêgo de mudas é a distribuição dentro do local do reflorestamento.



As mudas que aparecem na foto acima foram repicadas em fevereiro de 1970. As fotografias foram obtidas em 4.9.70.